



BEM ESTAR SOCIAL NO “CAMPO MILITAR”

(“Mensagem a Garcia”
da Base Aérea de Natal)

1965

BEM ESTAR SOCIAL NO “CAMPO MILITAR”

Trabalho apresentado no III Congresso Brasileiro de Serviço Social

Rio de Janeiro, outubro de 1965

EQUIPE

PÁULO SALEMA GARÇÃO RIBEIRO — Relator

Coronel Aviador

MARIA DO NASCIMENTO BEZERRA

Assistente Social

JOSÉ ALEIXO PRATES E SILVA

Capitão Farmacêutico

Pe. PEDRO FERREIRA DA COSTA

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
**DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO**

NOSSA OPINIÃO . . .

Quando demos início ao desprezencioso trabalho no campo social desta comunidade viva que é a Base Aérea de Natal, não tínhamos em mente, nem poderíamos imaginar que êle viesse a ter o alcance que logrou obter. O êxito da experiência acabou sugerindo a elaboração de um Relatório para apresentá-lo no III Congresso Brasileiro de Serviço Social, que se realizaria no Rio de Janeiro, em outubro de 1965.

Um Grupo de Trabalho foi constituído para realizar êste propósito e o resultado disso é o que se publica agora.

A simples presença de um oficial, Comandante de Unidade Militar, funcionando como Relator em tal Congresso, já constituiu fato inusitado. Mas a experiência realizada e os resultados obtidos e relatados, sobrepujaram, pela inovação, aquela evidência; o interesse despertado foi grande, os pedidos de cópias do trabalho foram muitos e de diversas fontes, inclusive do exterior. A solução lógica seria imprimí-lo para divulgação. Isto foi possível graças a colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, à qual registramos aqui nosso agradecimento.

O que se vai ler é, em sí, mensagem de integração. Desejo de ver engajada na vivência dos quartéis, célula nova capaz de reformular um clima ainda mais humano no organismo militar.

Os companheiros de farda concluirão, por certo, o quanto de bom é possível realizar nêsse mistér, desde quando se possa contar com a colaboração de um qualificado assistente social. Se isto ocorrer, nosso objetivo terá sido alcançado. E teremos encontrada a justa paga pelos nossos esforços.

BEM ESTAR SOCIAL NO CAMPO MILITAR
EXPERIÊNCIA
REALIZADA NA BASE AÉREA DE NATAL

INTRODUÇÃO

— Não temos dúvida de que o BEM ESTAR existe na medida em que o homem se realiza, face às suas aspirações.

No aspecto social, como fator de integração, traduz bem comum.

— Muito embora a ONU defina BEM ESTAR como “um estado de completo bem estar e não apenas a melhoria de males sociais específicos e sim, um dos direitos fundamentais do homem desfrutar o mais alto padrão possível de vida”, em nossa opinião, face a realidade nacional, entendemos o BEM ESTAR SOCIAL como a satisfação das mais próximas aspirações de uma comunidade.

— O estabelecimento de campos delimitados pela Comissão Técnica do III Congresso Brasileiro de Serviço Social, nem sempre poderá facilitar a exposição de um trabalho que se faz presente em um dos recantos do Brasil no nordeste — em área pouco explorada como a militar. Referimo-nos a algo efetivo e palpável que se realiza na Base Aérea de Natal.

Entre os sete campos estabelecidos, fomos levados a optar pelo enquadramento do nosso trabalho no Educacional - por falta de um específico — uma vez que a própria Comissão Técnica entende válidos, neste Grupo, “todas as experiên-

cias de educação integral através da instrução, disciplina e desenvolvimento harmonioso de tôdas as potencialidades do ser humano”.

HISTÓRICO

— A Base Aérea de Natal foi criada em 1942, passando a ocupar instalações já existentes de algumas companhias de aviação que lá faziam pouso. Naquele mesmo ano foram construídas em tempo recorde edificações de grande porte, pelo governo americano, para atenderem às necessidades de apóio aos Aliados, na campanha da África. Tais instalações foram planejadas para operar com efetivo superior a 30.000 homens.

Localizada no município de Paranamirim, Rio Grande do Norte, ponto extremo da região nordestina, apresentando portanto, condições estratégicas excepcionais em relação ao continente sulamericano, por ser o ponto mais próximo do continente africano.

DADOS INFORMATIVOS

— Sua área compreende 13.500.000m² com um perímetro de 24 quilômetros de cerca de arame farpado.

— Sua rêde de distribuição de água é de 42 quilômetros e é alimentada por 20 poços tubulares, 10 reservatórios subterrâneos e 3 elevados, com capacidade variável de 100.000 a 400.000 litros de água.

— Uma área coberta total de 245.000m² distribuídos de forma conveniente à circunstância militar é circundada por urbanização adequada.

— Se se somar tôda sua área asfaltada, incluindo pistas e áreas de estacionamento dos aviões teremos uma estrada de 160 quilômetros de extensão por 7 metros de largura, o que equivaleria a uma estrada ligando Natal a João Pessoa, capital do vizinho Estado da Paraíba.

— Seis casas de força das quais quatro em funcionamento, com geradores SULZER e CATERPILLAR fornecem energia elétrica, variando de 350 a 1.400 KVA, que alimentam uma rede elétrica de 2.400 volts, com 21 quilômetros de extensão, atendendo mais de 500 pontos de luz.

— Um centro telefônico mantém funcionando 400 telefones e 157 extensões, que asseguram as comunicações, internas com 32 quilômetros de rede além da rede externa com 18 quilômetros de extensão.

— Possui ainda rede de esgotos, fossas sépticas, leitos filtrantes e tanques de dosagens e drenagem de vala, protegida com alvenaria e pedra, com mais de 2.500 metros, para atender às pistas de pouso, com 1.830 a 2.300 metros de comprimento cada uma.

Esta imensa Base Aérea, considerada a maior da América do Sul, abriga atualmente mais de 2.000 homens com implicações sobre cerca de 15.000 dependentes outros, afora o intercâmbio sócio-econômico que mantém com a região.

— A Base em si é dividida em:

- área militar;
- área residencial;
- área agro-pecuária.

Cada uma dessas se divide em setores onde são concentradas as atividades correlatas intercorrespondentes.

— Além do exposto, possui a Base uma ponderável soma de facilidades, visando ao bem-estar do seu efetivo, tais como:

- a) cinemas
- b) armazéns reembolsáveis
- c) padaria
- d) vacaria
- e) pocilga
- f) barbearias
- g) transportes
- h) fábricas de gelo
- i) escolas
- j) hospital, com assistência médico-hospitalar e farmácia
- l) salas de recreação
- m) alfaiataria
- n) sapataria
- o) lavanderias
- p) hotéis
- q) agência postal-telegráfica
- r) biblioteca
- s) residências e "play-grounds"
- t) assistência religiosa
- u) campos de esportes
- v) granja. etc.

PROBLEMAS SOCIAIS CONSTATADOS

— Pelo contingente populacional localização no tempo e no espaço os problemas sociais da BANT são, sociologicamente falando, uma amostragem dos problemas econômicos e sociais que afetam o país,

a região e a cidade de Natal, a qual sociológica e psicologicamente está inserida, embora geograficamente encravada no município de Parnamirim.

Seria cômodo responsabilizar a estrutura social pelo atual estado de coisas, transferindo a outros os encargos da conquista de uma ordem social compatível com as aspirações políticas, humanas e sociais de nosso século.

Seria mais cômodo, admitimos, mas ao preço de negar a nossa consciência do social e da responsabilidade a que fomos chamados: conduzir homens ao cumprimento de tarefas que, se extrínsecas às suas naturezas humanas, são, no entanto, necessárias às suas realizações individuais.

O quantitativo de servidores civis é de quase a metade do efetivo militar, e a sua presença ali é indispensável para a execução de determinadas tarefas. Lado a lado, trabalham para o mesmo fim, com definidas cotas de responsabilidade nas missões a que estão obrigados.

A filosofia a seguir, a missão a cumprir e os objetivos a alcançar das instituições em geral, condicionam os grupos que as compõem a um comportamento específico, não fugindo à regra, a BANT.

— Consequentemente, a presença de civis dentro de uma Unidade Militar cria problemas que nem sempre são de ordem social, mas que a afetam significativamente.

Tomemos, para análise, três desses problemas:

- a) disfarçado ressentimento dos civis contra os militares;
- b) insatisfação psicológica;
- c) ausência de senso crítico.

RESSENTIMENTO — A natureza diversa dos estatutos e, mais, o precário conhecimento daqueles diplomas legais, por parte dos servidores, induz, com frequência, interpretações inadequadas, donde, muitas vezes injustas, sobre o comportamento dos mesmos. Falece às duas classes, tanto à civil quanto à militar, o interesse de conhecer a missão do outro e em que circunstância ou planos elas se identificam na qualificação maior de servidores da pátria. Esta constatação, não raro, supõe a marginalização do civil em ambiente militar, e é fonte comum de ressentimentos, fundados precariamente na suposição de privilégios que não existem ou são comuns a todos.

INSATISFAÇÃO PSICOLÓGICA

— Um desorientado processo de socialização caracteriza a revolução social de nossos dias, com o qual se espera, inadvertidamente, o desaparecimento das classes sociais. Nessa contingência, a hierarquia e a disciplina militares representam resistentes e poderosos diques a essa massificação.

Como o processo sociológico atinge igualmente os militares, já que os meios de divulgação conquistam eficiência inusitada, o conflito e a expectativa repercutem na atitude psicológica da espera de uma igualdade que a organização não comporta, e a evidência da realidade, ainda que respeitada, nem sempre satisfaz ou convence. Este estado de coisas leva o servidor a uma

AUSÊNCIA DE SENSO CRÍTICO

— Essa mudança a que todos

presenciamos, como índice de desenvolvimento, sem se alicerçar em processos educativos genuínos e usando falsos valores, condiciona o comportamento dêsse grupo que tenta a ascensão igualitária, a uma espécie se assim podemos nos expressar — de ‘novo richismo’, em que se busca reproduzir os valores externos da classe modelo.

Tomemos para exemplo mobiliário e vestuário.

Se as cidades não tivessem as suas zonas de moradia definidas e o julgamento do “status” social de um graduado e um oficial fôsse avaliado pelo mobiliário e utensílios de utilidade doméstica adquiridos, difícil seria a distinção. O mesmo se diga em relação à indumentária, notadamente da mulher. É a confecção e o uso e não a qualidade do tecido, que vão determinar a classe social a que pertencem, sendo que as facilidades cada vez mais amplas da comunicação, em que se inclui a propagação e o crediário, favorecem cada vez mais a camuflagem das classes sociais.

— Já que nos referimos ao crediário, falar sobre sua facilidade é oportuno e convém tecer considerações especiais, por ser um dos problemas a afetar com maior intensidade os servidores da BANT. Além do reembolsável PEGUE e PAGUE (vendas à vista de gêneros alimentícios), de responsabilidade direta da Base, existem reembolsáveis de utilidades (móveis, tecidos, calçados, eletro-domésticos, etc.) explorados por entidades estranhas à organização. Por razões de ordem local, a necessidade de tais serviços é óbvia. Natural, igualmente, que comerciantes se interessassem em

levar até a Base suas mercadorias, assegurados, como são, por um crédito de 25% da receita de cada servidor. O intuito era auxiliar o servidor. Todavia, a falta de educação do nosso povo, aliada à ganância de certos comerciantes sem escrúpulos, transformou o crediário em um dos fatores de maior desequilíbrio financeiro dos servidores naquela unidade.

ESTUDOS PRELIMINARES PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

— Face a constatação desses problemas, foi sentida a necessidade de um técnico em SERVIÇO SOCIAL para um planejamento mais objetivo e execução mais eficiente do “bem estar social” que se pretendia levar aos servidores da BANT. Não se tratava de transferir para o ASSISTENTE SOCIAL as responsabilidades do “social”, e sim trazê-la para que nos ajudasse a resolver, na medida das possibilidades humanas e dos recursos materiais os problemas — desafio ao nosso comando. Designou-se, portanto, para início das atividades, um GRUPO DE TRABALHO, constituído por servidores civis e militares. A amplitude vivencial dos problemas internos daqueles servidores somada aos conhecimentos técnicos do ASSISTENTE SOCIAL qualificaram o GT para a elaboração do PLANO que transcrevemos (ANEXO 1).

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

— MORADIA — O ponto de partida foi a moradia. No perímetro interno da BANT havia muitos pré-

dios de utilização não mais prevista, os quais estavam sendo depredados, sem que representassem qualquer utilidade para o Plano Diretor da Base. Com pouco trabalho de recuperação estariam em condições de serem ocupados e era grande o número de servidores, que, na cidade, se debatiam com o problema da habitação. Abriram-se as inscrições dos candidatos, depois do que o GT estabeleceu os critérios de prioridade, ficando a cargo do ASSISTENTE SOCIAL a seleção definitiva. Cêrca de mais de 70 famílias de servidores passaram a residir no interior da Base nem sem a crítica de alguns oficiais que, zelosos pela segurança da Unidade, manifestavam seu desacôrdo. Para êstes houve sempre a contra argumentação de que êsses mesmos servidores durante o expediente ou em escalas noturnas, prestavam a sua contribuição para o bom andamento de setores vitais para a Base, tais como poços, casas de fôrça, etc., sem que se registrassem qualquer sabotagem; porque iriam fazê-lo quando suas famílias estavam morando na mesma? Melhor seria esperar um maior zêlo da sua parte pela segurança coletiva.

— CASA PRÓPRIA — Mas não podia terminar aí, na solução transitória e precária, o problema da moradia. Isto seria oferecer paliativo, quando a intenção é resolver em definitivo o problema. O ensejo dos financiamentos para casa própria propiciados pelo BANCO DE HABITAÇÃO, conduziu-nos à procura daquele recurso, onde a acolhida foi pronta e eficiente. Em futuro não muito remoto, na cidade de aPrnamirim vizinho à

Base Aérea se estará erigindo um núcleo residencial moderno, onde se abrigarão até 1016 famílias em residências funcionais e atraentes, se bem que populares, beneficiadas por um moderno plano de urbanização, em que se incluiu praça de esportes, área comercial, "play-grounds", capela, etc além do abastecimento normal de luz e água. À frente das ruas calçadas, nos jardins e nas praças, talvez não brotem gerânios, mas certamente florescerão sorrisos de aspirações humanas satisfeitas.

CASSINO DOS CIVIS

Os militares — das praças aos oficiais, têm seus cassinos (locais de recreação), alcotivando amizades, favorecendo a cultura, levando bem-estar. Os servidores civis não o tinham. Sua falta contribuía mais ainda para aquela insatisfação psicológica apontada como um dos problemas. Sua inauguração foi envolvida por uma alegria significativa e marcante.

PROMOÇÃO E FESTAS

— Também em atendimento ao mesmo aspecto, deu-se ênfase às festas tradicionais, como o São João, ensejando um maior congraçamento dos grupos e gerando um clima de fraternidade, através de um trabalho conjunto para o bem comum.

ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA

— Os problemas de ordem conjugal, os conflitos entre vizinhos, as dificuldades de relação entre pais e filhos, não raro escoam para

o SERVIÇO SOCIAL, que na impossibilidade de fazer o SERVIÇO SOCIAL DE CASOS, por falta de técnicos, promove reuniões quinzenais, ora com os maridos, ora com as esposas, às vezes em conjunto, levando até aos esposos a oportunidade da reflexão.

MOVIMENTO PARA A JUVENTUDE

— A criação de um núcleo de escoteiros, dirigido por um servidor militar, no que é auxiliado por um servidor civil, ambos voluntários, anima a confiança de nova perspectiva para a formação da juventude.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO FINANCEIRA — SOF

— Os problemas financeiros assumem matizes diversos, condicionados, quase sempre, ao grau de educação do portador do problema. Desta forma registramos servidores envolvidos por:

- a) dívidas contraídas por insuficiência de salário;
- b) dívidas motivadas por doença;
- c) dívidas assumidas no crediário.

Em alguns casos, tais compromissos constituem verdadeiro pesadelo para os mesmos.

O SOF tem por objetivo levar o homem a se libertar de suas dívidas e a viver dentro da realidade dos seus vencimentos. Um plano de amortização é estudado com o devedor e família deste. Em segunda etapa, o plano é discutido com os credores, sendo que junto

a êstes a tarefa via de regra, é fácil, pois embora retardado o pagamento êle é assegurado gerando, para o devedor, em consequência, uma sensação de tranquilidade, vez que o credor já não lhe bate à porta, impertinente e constrangedor.

Contudo, o SOF exige do cliente uma disciplinação de débitos e uma redução nos gastos, onde se elimina o julgado supérfluo limitando, quase que exclusivamente ao imprescindível de alimentação, até que a situação se normalize.

FUNDO DE AJUDA FINANCEIRA E ASSISTENCIA ALIMENTAR

— Para evitar que em casos de emergência ou imprevistos o cliente do SOF sintase obrigado a contrair novas dívidas, especialmente com pressurosos agiotas, o SOF mantém Fundo de Ajuda Financeira, cuja procedência relatarmos no capítulo dos recursos obtidos.

Além da ajuda financeira, no período carencial de amortização de dívidas, o SOF fornece ajuda em gêneros alimentícios.

LIVRO DE AJUDA MUTUA A FAMILIA

— Constitue este uma experiência num sentido admirável de solidariedade humana. Todos os signatários do Livro se comprometem em aceitar um desconto de 5% dos seus vencimentos, em favor da família de um companheiro desaparecido. Ele não implica maiores obrigações nem há descontos mensais. Presentemente, mais da me-

tade do efetivo da Base já o tem subscrito, traduzindo esta iniciativa uma contribuição total que alcança a casa dos 4 e meio milhões de cruzeiros, que são entregues à família enlutada sem qualquer obstáculo de ordem burocrática.

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES

Quinzenalmente, o Comando reúne os servidores, aos quais dá conta das atividades desenvolvidas, dos planos de trabalho de interesse coletivo, das dificuldades encontradas e os meios utilizados para resolvê-las, bem assim, o que mais importa, propicia a todos, sem distinção de posto, graduação ou nível funcional, a oportunidade de um diálogo franco e cordial, onde as dúvidas, são esclarecidas e é dada orientação que a todos convém localizar.

PRÊMIOS E RECOMPENSAS AOS MELHORES SERVIDORES

Mensalmente, segundo um critério judicioso e democrático, é feita a seleção do melhor servidor burocrático do mês, ao qual se concede prêmio de viagem, além da publicação social do mérito alcançado, e do TROFEU AUGUSTO SEVERO: e ao servidor de campo braçal ou especializado, é conferido, depois de igual seleção a que tôdas as seções participam, um prêmio em dinheiro, traduzindo em crédito para retirada de gêneros no armazém reembolsável e de um TROFEU "SERVIDOR PADRÃO DO MÊS". Aos militares, nas forma-turas semanais, é feita igual seleção, se bem que por outros critérios

a cujos selecionados é concedido elogio que passa a constituir novo mérito em sua folha de serviços, além de prêmio de viagem, que é concedido quando atendidas exigências maiores em novas seleções, e do TROFEU "OS 18 DO FORTE"

RECURSOS OBTIDOS

— O SERVIÇO SOCIAL existe ainda extra-oficialmente na BASE AÉREA DE NATAL, razão por que nenhuma verba lhe é consignada.

Os recursos financeiros antes referidos, são obtidos através da contribuição de 1% da renda bruta dos reembolsáveis da Base, além de campanhas, doações, etc.

No que tange a recursos humanos, tem-se contado com o voluntariado, mais espontâneo do que ar-regimentado, que se apresenta de todos os agrupamentos: cabos, soldados e sargentos; oficiais e civis.

Através de entendimentos com a CARITAS Regional, obtivemos 50 cotas de gêneros alimentícios.

RESULTADOS ALCANÇADOS

— Ainda uma vez mais nossa experiência é consolidada pela convicção de que o exercício do Comando exige de quem o desempenha, disposição para liderança. E esta, ainda que inata e se bem possível de ser dinamizada, não encontra melhor apoio senão numa esclarecida compreensão dos objetivos a atingir, dos meios a utilizar e, sobretudo, do material humano disponível. Conquanto as três disposições sejam imprescindíveis, seguramente, a conquista do homem para acionar o dispositivo constitui a condição

mais preciosa para a conquista do êxito esperado. Motivar o homem para a missão exige, preliminarmente, entendê-lo. Ouví-lo e conhecer-lhe as aspirações; alcançar-lhe as limitações e predispô-lo a novas remetidas. E dar-lhe apoio, prestigiá-lo, reconhecê-lo como entidade humana, sensível e racional, que pode dar mais de si quanto mais se espera dêle e disso se faz estímulo. Dar-lhe, ainda cobertura no complementar, ensejando a recreação, a recompensa, o justo louvor.

Por entender assim é que estruturamos o SERVIÇO SOCIAL na BASE AÉREA DE NATAL e por estar o mesmo norteado em seus mais legítimos postulados é que os resultados obtidos têm sido os mais compensadores, na medida em que se pretende emprestar um clima de BEM ESTAR SOCIAL, no ambiente de trabalho e lazer.

— A mais ampla noção de SERVIDOR, substituindo as duas áreas estanques de civis e militares, está promovendo um ambiente de maior entendimento e compreensão.

— O prêmio justo e o estímulo oportuno traduzem nova eficiência no trabalho, aumentada ainda pela tranquilidade de espírito, por saber que os problemas econômicos, sempre angustiantes e aflitivos, estão formulados e demandam à solução compatível.

— A perspectiva da casa própria, adquirida dentro da realidade econômica de cada um, traduz ânimo e euforia, tônica que reflete nas atitudes comportamentais, tanto no lar quanto no serviço, on-

de o trabalho extra e o esforço dobrado não reclamam a recompensa material imediata.

— Sobretudo, mais além e acima de tudo o que foi dito, o SERVIDOR, HOMEM, — entidade uma feita à imagem e semelhança de DEUS, sente-se agora não um número, nem uma peça, nem um instrumento, não um nome de guerra apenas, mas o CIDADÃO, com todos os seus direitos e prerrogativas

CONCLUSÃO

— Esta é, sem dúvida, a grande recompensa, o melhor resultado. Todos êles, todos nós agora, sabemos bem que “tudo começa no homem, tudo se realiza no homem, tudo deve conduzir ao homem. Atrás da idéia, atrás da doutrina, atrás da realização, está o homem; a idéia, a doutrina, a realização, só tem valor na medida em que engrandece o homem pois, em definitivo, o fundamento de tudo é o VALOR DO HOMEM.

— A constatação dessa realidade, sensível e palpável, como dissemos, justifica o trabalho, qualifica a experiência, enseja novos estudos, recomenda o debate e é de se esperar surjam novas sugestões. O campo militar, situado no processo histórico da política nacional, em que a hegemonia da pátria e a segurança interna lhe estão afetas, parece indicar a validade da preocupação e do trabalho desenvolvido, para cujo empreendimento desejamos chamar a atenção.

ANEXO 1

I — JUSTIFICATIVA

Inspira-se a sigla S.P.H. na antiga Diretoria de Rotas como o seu “Serviço de Proteção do Homem”.

Origina-se a criação de “SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO HOMEM” S.P.H. — no desgaste humano — profissional — econômico — social em que se encontra parte dos servidores civis e militares da Base Aérea de Natal.

Sentiu o impacto da situação o Coronel Paulo Salema Garçon Ribeiro, designado este ano para comandar a Base Aérea de Natal. É um retôrno, passados 15 anos, quando então servira no pôtto de Major (Maj.)

Conhece a maioria dos servidores; sabe muito da terra e da sua gente; identifica ràpidamente os problemas e busca de imediato a soluçãõ.

E esta consiste em devolver ao HOMEM a consciência de sua dignidade de pessoa humana e recolocá-lo no meio em que vive e trabalha numa posição compatível com esta dignidade.

Fa-lo-á através de serviço técnico-profissional. Procura um técnico em Serviço Social a quem entrega a supervisão do S.P.H. e a chefia do Serviço Social.

II — O PROBLEMA

O problema da Base Aérea — grande e complexo, não é específico desta Unidade Militar. Reflete antes a anomalia de uma estrutura assentada no subdesenvolvimento, pauperismo, inflaçãõ, etc.

Os efeitos são múltiplos e de variadas formas:

- disfarçado ressentimento dos civis contra os militares;
- baixo rendimento funcional nos vários setores administrativos;
- má aplicação da renda, agravado pelo mau uso do crediário;
- carência de moradia;
- alcoolismo, etc.

III — O PLANO

Plano de atividade do Serviço Social junto à Base Aérea de Natal.

I — FINALIDADE

O Serviço Social junto à Base Aérea de Natal constituir-se-á em serviço técnico-profissional prestado à Corporação Militar, com o fim de:

- a — promover um verdadeiro sentido de comunicação entre servidores civis e militares e o Comandante, visando a um bem-estar geral que impulse a administração, gerando o Progresso;
- b — tornar o servidor consciente de sua dignidade de pessoa humana e da importância da tarefa que desempenha e por este meio torná-lo participante de sua própria promoção;
- c — atuar direta e indiretamente junto às famílias dos servidores em geral, utilizando os recursos que a Base Aérea e as comunidades de Natal e Parnamirim oferecem, num esforço conjugado em prol do bem comum;
- d — fortalecer os ideais democráticos da corporação, por meio das técnicas do Serviço Social, empregadas através dos seus processos de Caso — Grupo e Comunidade.

II — OBJETIVOS GERAIS

- 1) Promoção humana-social-profissional dos servidores da Base Aérea de Natal e de suas famílias.
- 2) Entrosamento constante com chefes de serviços para acompanhar o comportamento e rendimento do pessoal nas diversas seções e havendo deficiências e dificuldades, estudar as causas para removê-las.
- 3) Promoção de cursos e atividades diversas que atendam necessidades de aprimoramento profissional e humano dos servidores da Base Aérea, bem como de suas famílias.
- 4) Difundir no ambiente da Base o valor e a necessidade do S.S. como serviço técnico-científico, a fim de provocar uma eficiente colaboração.
- 5) Realizar inquéritos e pesquisas sociais que possibilitem melhor e maior conhecimento das condições sociais, realidade profissional e estrutura comunitária.
- 6) Proceder a avaliações periódicas para revisão de técnicas, resultados obtidos, mudanças recomendáveis, etc.

III — ESTRUTURA

1) SERVIÇOS TÉCNICOS

1.1 — *Chefia e Supervisão* — Terá o Serviço Social uma Assistente Social que além da chefia, supervisionará todos os campos de atividades a eles subordinados.

1.2 — *Serviço Social de Casos* — compreendendo prestação de serviços: aos servidores militares ou civis, aos chefes de seção, ao serviço de pessoal, ao serviço médico, ao serviço de intendência, ao serviço jurídico, a membros das famílias dos servidores, etc.

1.3 — *Serviço Social de Grupo* — visando ao ajustamento do homem no meio em que vive e compreende entrosamento com os recursos de prestação de serviços existentes, incentivar a vida em grupo, descoberta a formação de líderes, utilizando-os em programações conjuntas e criação de serviços que venham a beneficiar a coletividade.

1.4 — *Desenvolvimento e Organização* — de comunidade promovendo a participação consciente de indivíduos e grupos na mobilização de recursos que impliquem em melhoria individual e comunitária. Atuará junto à vila de civis e militares a ser construída na cidade de Parnamirim.

1.5 — *Os três processos do Serviço Social* — casos — grupos — comunidade para a solução dos problemas que lhe sejam afetos encaminhar-se-á aos campos de atividades que compõem a estrutura do Serviço Social, assim denominados:

- a) Serviço Social de Família — tendo por objeto o grupo familiar em suas dificuldades de ordem econômica, social, educativa, etc., e visa o desenvolvimento de atividades artesanais, fortalecimento dos grupos vicinais, educação dos filhos, etc.
- b) Serviço Social Médico — objetiva a preservação ou recuperação da saúde, quando esta afetada, por casos sociais. Desenvolver-se-á junto ao Esquadrão de Saúde;
- c) Serviço Social Escolar — visa a proporcionar ao estudante os meios necessários à sua educação integral através de atuação junto à família e à escola. Funcionará junto à Escola da Base.
- d) Serviço Social de Trabalho — tem por fim reajustar o trabalho na sua tarefa de modo a que cada um se sinta realizado na profissão que exerce. Supõe vigilância às condições de higiene do trabalho; prevenção aos acidentes no trabalho; exames periódicos de saúde; condições de transporte próprio e tudo quanto se relacione com a produção do trabalhador e o seu ajustamento às condições de trabalho.

2 — SERVIÇOS COMPLEMENTARES

2.1 — *Serviço de Triagem* — Terá por finalidade a solução de casos para quaisquer benefícios em vantagens que atinjam o trabalhador ou encaminhamento ao campo de ação observadas as normas que condicionem os mesmos.

2.2 — *Serviço de Voluntários* — para maior participação e eficiência nas atividades de Grupo e Comunidade, serão treinados elementos de ambos os sexos que revelarem qualidades de liderança, os quais, de acôrdo com a orientação do S.S., prestarão serviços voluntários.

2.3 — *Serviço de Bem-Estar* — compreendendo clubes recreativos, promoção de viagens de recreio, condições de confôrto no trabalho, etc.

3 — SERVIÇO ADMINISTRATIVO

3.1 — *Secretaria* com atribuições de rotina no que concerne à correspondência, contabilidade, registro estatístico e arquivos do Serviço Social. A documentação consistirá no registro do trabalho realizado pelo A.S. ou por êle supervisionado.

O programa do S.S. utilizará:

- Relatórios de Grupos
- Registro em Fichas Individuais
- Relatório Estatístico Mensal
- Relatório Anual, Descritivo e Estatístico.

3.2 — *Serviço de Finanças* — dispendo de verba própria para permitir concessão de auxílio financeiro em casos excepcionais, assim denominados:

- a) AUXÍLIO ENFERMIDADE
- b) AUXÍLIO FUNERAL
- c) AUXÍLIO VIAGEM
- d) AUXÍLIO CASAMENTO
- e) AUXÍLIO NATALIDADE

Além de: — Pagamento de horas-aulas na promoção de Cursos — Aquisição de Material para aprendizagem — Programações festivas — Pequenas despesas de pronto pagamento.

IV — EQUIPAMENTO

4.1 — *Mobiliário* — constante de: Bureaux, Estantes, Cadeiras, Fichários, etc., conforme relação anexa.

4.2 — *Material de Consumo*: Papel, Blocos de Minuta, etc.

4.3 — *Material Permanente*: Albuns Seriadados, Quadros de Aviso, Flanelógrafos, etc.

V — LOCALIZAÇÃO

Na ala direita da capela — compreendendo:

- 1) Gabinete de Chefia
- 2) Sala de Serviço Social
- 3) Sala de espera.

VI — PESSOAL

Para que se possa levar a efeito com eficiência o plano acima esboçado, necessário se faz:

Um (1) Assistente Social que coordenará o programa e três (3) Assistentes sociais que atenderão aos campos:

- a) FAMILIAR
- b) ESCOLAR E MÉDICO
- c) DO TRABALHO

Na impossibilidade de aquisição de profissionais que pelo menos sejam conseguidas estagiárias — alunas do 3º ano da Escola de Serviço Social.

Um (1) auxiliar de secretaria
Um (1) zelador-contínuo.

VII — AVALIAÇÃO

Anualmente o S.S. fará reunião de Avaliação com seus próprios técnicos e membros do S.P.H., a fim de aferir os resultados obtidos, técnicas empregadas, etc.

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas
da Imprensa Universitária da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte — Av.
Hermes da Fonseca, 780 — Natal
março de 1966



IMPRESA UNIVERSITÁRIA